

PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: um silêncio social e um vazio científico^a

Aurea Christina de Paula CORRÊA^b
Maria das Graças Carvalho FERRIANI^c

RESUMO

Este estudo objetiva realizar uma reflexão acerca da paternidade na adolescência enquanto questão social e objeto de pesquisa científica partindo de um levantamento bibliográfico acerca da produção científica elaborada em torno da temática no Brasil e América Latina entre 1994 e 2004, para tanto foram realizadas buscas nas bases de dados ADOLEC (Saúde na Adolescência) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), identificando-se poucos estudos, o que, possivelmente, se deva ao silêncio social existente em torno da questão, pois de maneira geral, não é esperado que o adolescente vivencie a paternidade, denunciando a necessidade de criação de novas políticas e novos conhecimentos técnico-científicos sobre a temática.

Descritores: Paternidade. Adolescente. Identidade de gênero.

RESUMEN

Este estudio tiene como meta reflexionar sobre la paternidad en la adolescencia, encarándolo como una cuestión social y objeto de investigación científica. Se partió de análisis bibliográfico sobre la producción científica elaborada en relación con dicha temática en Brasil y América Latina entre los años 1994 y 2004. Para ello se realizaron búsquedas en las bases de datos ADOLEC (Salud y Adolescencia) y LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud). Se identificaron pocos estudios, lo que posiblemente refleja el silencio social existente en lo tocante a la cuestión, ya que en general, no se espera que el adolescente experimente la paternidad. Esto pone en evidencia la necesidad de crear nuevas políticas y nuevos conocimientos técnico-científicos sobre el tema.

Descriptor: Paternidad. Adolescente. Identidad de género.

Título: Paternidad en la adolescencia: un silencio social y un vacío científico.

ABSTRACT

This study aimed at discussing adolescent fatherhood both as a social issue and scientific research object. A review of the Brazilian and Latin America scientific literature published between 1994 and 2004 was carried out by searching ADOLEC (Health in Adolescence) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences data bases). Few studies were found, evidencing social silence on this subject, as it is generally expected that teenagers do not experience fatherhood. This demonstrates the need to create new policies and to develop scientific studies on adolescent fatherhood.

Descriptors: Paternity. Adolescent. Gender identity.

Title: Adolescent fatherhood: social silence and scientific emptiness.

^a Este artigo é parte da tese de Doutorado "Paternidade na adolescência: vivências e significados no olhar de homens que a experimentaram", defendida pelo Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), em 2005.

^b Doutora em Enfermagem, Coordenadora do Programa de Doutorado Interinstitucional da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso com o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo.

^c Doutora em Enfermagem, Diretora da Escola Enfermagem Ribeirão de Preto da USP.

1 INTRODUÇÃO

A paternidade na adolescência, enquanto momento a ser enfrentado pelo jovem, via de regra, é considerada indesejável, segundo o senso comum e também na literatura científica, uma vez que, de maneira geral, é tida como elemento gerador de conseqüências negativas para a vida do adolescente, por demandar novas responsabilidades a um ser ainda em fase de desenvolvimento físico, social e emocional.

No presente artigo propomos a realização de uma discussão acerca dessa temática, que permanece pouco explorada no meio científico, o que ressalta a necessidade de implementação de estudos mais aprofundados acerca das questões que envolvem o adolescente que vivencia a paternidade, visando conhecer melhor o fenômeno partimos de estudo realizado em Cuiabá, MT, em 2005⁽¹⁾.

Assim sendo, passamos a realizar uma reflexão acerca da temática e dos porquês da incipiente abordagem científica acerca da paternidade adolescente em relação às questões que emergem de sua vivência e o seu não reconhecimento enquanto demanda para os serviços de saúde.

2 TRAJETÓRIA DO ESTUDO

Para a realização deste estudo, que se propõe a implementar uma reflexão acerca da paternidade adolescente enquanto questão social e objeto de pesquisa efetivou-se um levantamento bibliográfico acerca da produção científica elaborada em torno da temática no Brasil e América Latina entre os anos de 1994 e 2004.

Foram realizadas buscas nas bases de dados ADOLEC (Saúde na Adolescência) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) da BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), no período compreendido entre outubro de 2003 a março de 2004, com o uso de vários descritores, sendo que ao final a combinação utilizada para este levantamento foi: paternidade e adolescência no período de 1994 a 2004.

Os critérios de inclusão utilizados foram: 1) trabalhos científicos que estivessem indexados

as bases de dados ADOLEC^d e LILACS sobre a temática paternidade na adolescência; 2) trabalhos científicos que tivessem sido produzidos no Brasil e em países da América Latina e Caribe; 3) trabalhos científicos publicados no período compreendido entre 1994 e 2004.

Tais buscas possibilitaram a identificação de somente 14 publicações indexadas as bases de dados utilizadas. Dentre as publicações foram identificados: artigos científicos, teses e dissertações, manuais técnicos entre outros, sendo que posteriormente foi realizada a leitura de tais publicações e análise de seus conteúdos através da técnica análise em pesquisas qualitativas⁽²⁾ de forma a viabilizar a reflexão aqui realizada.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS ACHADOS

Abordar questões relativas a paternidade adolescente necessariamente nos remete a questão da gravidez adolescente, já tão extensiva e profundamente estudada^e e discutida no meio científico⁽³⁾ e pelo senso comum, fenômeno intimamente relacionado a paternidade e que deve ser tratado de forma associada, uma vez que para ser pai é necessário a ocorrência de uma gravidez, e a forma como o jovem vivencia o processo gravídico e os apoios recebidos durante esse período podem ser fundamentais para o enfrentamento do novo desafio que a ele se apresenta – a paternidade precoce.

3.1 Gravidez na adolescência: um problema feminino e uma questão extensivamente discutida

A visão de gravidez na adolescência, que aqui se remete, é a que tem como foco de observação a mulher que a vivencia, havendo, na atualidade, diversos estudos realizados em torno da questão⁽³⁾, sendo que tal discussão não se reme-

^d ADOLEC: base de dados da Biblioteca da Universidade Federal de São Paulo que funciona em conjunto com a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde abordando exclusivamente a temática adolescência.

^e Essa afirmação pode ser constatada através de consultas às bases de dados ADOLEC, MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e LILACS com o uso da palavra-chave “gravidez na adolescência”.

te somente em nível científico, a temática vem sendo amplamente discutida, também, através da mídia que tem chamado a atenção para a magnitude da questão.

A maternidade na adolescência, desde a década de 1970, vêm sendo identificadas enquanto um problema de saúde pública, problema esse que seria resolvido através da educação sexual, do acesso a métodos contraceptivos e até mesmo pelo aborto⁽⁴⁾. Na atualidade observa-se que a taxa de fecundidade tem aumentado nas classes etárias de 15 a 19 anos sendo ainda mais intenso esse crescimento na faixa de 10 a 14 anos de idade⁽⁵⁾.

Essa visão da gravidez na adolescência, como um problema, é contraposta quando se afirma que a “mortalidade e morbidade materno-infantil associada à gravidez na adolescência são menos relacionadas à idade da mulher do que às desigualdades sociais e a pobreza que grupos menos favorecidos enfrentam”^(6:14).

A gravidez adolescente patologizada e esquadrihada enquanto problema, de alguma forma, vem sendo amparada pelos serviços de saúde, mesmo que raros, que se respaldam no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que prevê em seu Título II, Capítulo I, Art. 8º: “é assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal”^(7:9).

Como se pode observar, o ECA somente garante a assistência à saúde da gestante adolescente, sendo a forma de organização e dinâmica estabelecidas pelo modelo assistencial vigente e até mesmo pela maneira local de organização do serviço.

Discussões que tiveram espaço durante o Seminário Gravidez na Adolescência, ocorrido no Rio de Janeiro em 1998, já apontavam para o fato de, na sociedade contemporânea, a gravidez – maternidade e paternidade, durante esta etapa da vida, serem considerados indesejáveis, segundo não somente o senso comum como a literatura científica, por gerarem conseqüências negativas para a vida do adolescente, entretanto, ressalta-se a necessidade de elaboração de propostas políticas de aconselhamento para adolescentes que engravidam e tornam-se mães e pais, visando à redução de “impactos indesejáveis da ‘patologização’ da gravidez, maternidade/paternidade adolescente”^(8:93).

Fica claro que apesar de a gravidez na adolescência vir sendo tratada como fenômeno crescente frente aos altos índices estatísticos identificados e por tal razão vir gerando um certo alarmismo em torno da temática, a paternidade adolescente permanece praticamente inexplorada no meio científico em geral e socialmente pouco abordada.

3.2 Paternidade na adolescência: uma questão a ser investigada e refletida

Estudo analítico da produção de teses de doutorado em enfermagem, acerca da saúde dos adolescentes, elaboradas no Brasil ao longo da década de 1990, possibilitou a visualização da necessidade de investimentos na produção de conhecimentos no campo da sexualidade e reprodução na adolescência⁽⁹⁾ sob novos ângulos.

Mais precisamente, entre as doze teses de doutorado produzidas que tratam do tema adolescência, quatro abordam questões relativas à gravidez e maternidade na adolescência como processo eminentemente feminino, duas tratam de questões relativas a adolescentes em situação de rua e institucionalizados, duas discutem programas de atendimento à saúde do grupo, duas realizam reflexões sobre o sentido de existir na adolescência, uma faz uma análise de dissertações produzidas sobre a temática e uma toma como objeto de investigação a educação sexual na escola⁽⁹⁾.

Esse estudo permitiu a identificação de um vazio de pesquisas, na enfermagem, em torno de questões relacionadas à sexualidade e reprodução na adolescência de homens, uma vez que as teses analisadas se concentram na temática da gravidez na adolescência e suas implicações tendo como foco de investigação a jovem que a vivencia.

Estudo de revisão de literatura, realizado em 2001, que teve como objetivo revisar artigos publicados internacionalmente sobre a temática “paternidade na adolescência”, no período de 1990 a 1999, a partir da base de dados *Psyclit (Psychological Abstracts)*, da área da psicologia social, constatou que é gritante a diferença entre o número de artigos e livros publicados sobre maternidade e sobre paternidade, afirmando que o “pai parece

ter sido esquecido, por muito tempo, como figura importante para o desenvolvimento psicológico da díade mãe-criança^(3:196).

Reportando-se a outro universo – as bases de dados ADOLEC e LILACS – constatou-se que

somente 14 trabalhos produzidos tiveram como temática tal questão, o que pode ser observado na Tabela a seguir, representativa do total de estudos realizados entre 1994 e 2004 no Brasil e América Latina.

Tabela – Distribuição dos estudos produzidos na América Latina entre 1994 e 2004 sobre paternidade na adolescência segundo ano de publicação e tipo de produção científica. Ribeirão Preto (SP), 2005.

Tipo Publicação	Ano Publicação																		
	1994-1996		1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		
	Br	Int	Br	Int	Br	Int	Br	Int	Br	Int	Br	Int	Br	Int	Br	Int	Br	Int	
Dissertação/Tese	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-
Artigo Revista	-	-	01	-	-	01	01	01	-	-	01	-	01	-	01	-	01	-	-
Manual/ Normatização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalho Apresentado em Congresso, Seminário, etc.	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total por Ano	00		01		03		02		02		01		03		01		01		

Fonte: Pesquisa direta: próprios autores. Ribeirão Preto (SP), 2005.

Legenda: Br = Brasileiras; Int = Internacionais.

Essa pesquisa possibilitou a constatação da existência de alguns estudos sobre a temática reprodução na adolescência, produzidos no Brasil e na América Latina nos últimos anos.

A observação à Tabela e a relação de trabalhos científicos identificados a partir da pesquisa nos possibilita concluir que, em termo de pesquisas realizadas acerca da temática, não ocorreram grandes investimentos uma vez que, entre os tipos de publicações identificadas, as teses e dissertações traduzem/divulgam os resultados completos de pesquisas implementadas, sendo que, dentre os 14 trabalhos identificados apenas 2 são dessa categoria de produção científica.

Grande parte destes trabalhos científicos são artigos publicados em revistas brasileiras da área da psicologia, demonstrando o grande interesse que profissionais dessa área tem mostrado pela questão enquanto campo de investimento e de demanda que passa a se apresentar para serviços de saúde.

Outra informação da Tabela que nos chama a atenção diz respeito ao fato de somente 2 manuais/normatizações sobre o atendimento ao adolescente que vivencia a paternidade terem sido produzidos no período, ambos de procedência internacional, não havendo qualquer normatização brasileira de assistência ao pai adolescente.

A paternidade adolescente, via de regra, não é tematizada, e quando aparece como objeto de preocupação, surge a partir de uma abordagem preventiva ou punitiva, ou seja, associada ao entendimento de que a paternidade nesta etapa da vida deveria ser evitada e caso esta ocorra, que o jovem deve “reparar o erro” cometido através do casamento⁽¹⁰⁾.

A paternidade adolescente constitui “um não lugar na sociedade brasileira [...]”^(10:10). Esse “não lugar” da paternidade seria decorrente do fato de, em nossa sociedade, o filho ser percebido como sendo da mãe e ao fato de o adolescente ser reconhecido, sobretudo, no papel de filho.

Existe um silêncio social em relação à paternidade na adolescência, pois a sociedade não oferece ao adolescente uma estrutura que favoreça o exercício da paternidade, dificultando o desempenho desse papel por considerá-lo não apropriado para esse momento de sua vida⁽¹¹⁾.

3.2 Paternidade adolescente: uma demanda a ser atendida

Assim, para além do lugar que ocupam os estudos e a tematização da paternidade adolescente, essa é uma questão social que vem emergindo sob forma de demanda aos serviços de

assistência a adolescentes. Demanda essa que, de maneira geral, tem encontrado respostas limitadas em meio à visão social que se tem acerca do processo reprodutivo, tratado como pertinente ao universo feminino, negando-se sua dimensão relacional.

Outra razão para as respostas limitadas a essa demanda pode ser o fato de os serviços de saúde estarem organizados de maneira a atender políticas e normas ministeriais que, no caso da saúde do adolescente, tem no Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) sua normatização.

O PROSAD tem como “finalidade promover, integrar, apoiar e incentivar práticas que visem à saúde dos adolescentes nos locais de implantação do serviço, visando à interação com outros setores, oferecendo tratamento adequado e reabilitação de adolescentes de forma integral, multisetorial e interdisciplinar”^(12:6).

Estudo que analisou as percepções dos atores sociais integrantes de um programa de atendimento à saúde de adolescentes afirma que

a implementação de uma política de atenção à saúde do adolescente em serviços de saúde evidencia-se como uma proposta social e de saúde efetivada por diferentes sujeitos sociais e, como tal, obedece injunções não só dos determinismos histórico-sociais, mas também dos conjunturais^(13:15).

Segundo as bases programáticas do PROSAD, o desenvolvimento da atenção à saúde do adolescente está diretamente associado a princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e as indicações dela decorrentes, como: a integralidade das ações de saúde, da multidisciplinaridade e a multiprofissionalidade no atendimento de problemas e a integração intersetorial e interinstitucional.

Seguindo tais princípios, o PROSAD, no que tange à saúde sexual e reprodutiva, propõe ações educativas voltadas à promoção da consciência corporal tendo em vista a saúde sexual através da prevenção de doenças de transmissão sexual (DSTs) e da AIDS (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida); prevenção de gravidezes indesejadas; intervenção em traumas psicossociais; assistência pré-natal em nível ambulatorial.

Os serviços de saúde que prestam assistência à gravidez adolescente, em geral, são volta-

dos, para o atendimento às adolescentes mulheres, sejam através do pré-natal convencional, elaborado nos moldes propostos pelo modelo clínico de atenção à saúde, sejam através de serviços que apontam novas propostas de assistência a esta parcela da população.

A organização de serviços de saúde, em linhas gerais, não vem sendo estruturada de forma a inserir o pai adolescente na assistência pré-natal proposta, de maneira que, o pai adolescente, via de regra, permaneça em segundo plano frente ao processo de gravidez e paternidade.

Conceber a paternidade na adolescência como parte integrante do processo gestacional favoreceria o surgimento de serviços que prestassem atendimentos a questões gerais que envolvem a vida de adolescentes homens que apresentam necessidades específicas relativas ao processo gestacional e a paternidade considerados os desdobramentos para sua vida.

Em síntese, a paternidade adolescente, enquanto objeto de estudos e resposta à demanda de assistência aos serviços de saúde, permanece pouco privilegiada, uma vez que, os estudos atuais apresentam abordagens que privilegiam populações e vivências femininas, assim como os serviços de saúde, via de regra, estão voltados para a assistência a adolescente em período gestacional e não ao casal adolescente que vivencia a gestação/maternidade e paternidade.

No entanto, essa lógica de organização de serviços de assistência à saúde predominante e a não eleição da temática enquanto objeto de estudo não significa que a questão permaneça no esquecimento e ignorada, apenas demonstra a pequena visibilidade da temática.

A interpretação da gravidez adolescente como um problema que merece uma educação coercitiva para a sua prevenção significa negar o direito de escolha da/o adolescente, negando também a responsabilidade da sociedade e do setor saúde, particularmente, no oferecimento de suporte para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que lhes possibilite questionar, propor e apoiar ações voltadas ao resgate da cidadania e o desenvolvimento de comportamentos seguros e desejados para a busca e manutenção de sua saúde sexual e reprodutiva⁽¹⁴⁾.

Existe na atualidade a proposta para que se recoloca a questão da gravidez adolescente

para além do rótulo de problema, apresentando-se como alternativa à orientação das ações profissionais em torno da questão; através desse olhar valoriza-se a individualidade e a sociabilidade do grupo e a construção de elementos para sua participação autônoma e comprometida nas questões que lhes dizem respeito, incluindo a concepção/contracepção^(14;97).

Estudos vêm sinalizando para a não existência sistemática de serviços que assistam ao jovem adolescente que vivencia a gravidez juntamente com sua parceira e, especificamente, ao homem adolescente que passará a exercer a função de pai. Estes estudos apontam para a necessidade da construção de um lugar social para a paternidade adolescente através da abertura de canais para que suas vozes se façam ouvir, denunciando seus desejos, necessidades e anseios, o que favoreceria a participação do adolescente na construção de seu destino enquanto ser humano e social^(10,11,15).

A paternidade na adolescência se constitui em um “não lugar” nas instituições que lidam com essa população e a busca de informações acerca da temática levou o autor destes estudos a vislumbrar a necessidade da criação de uma rede de apoio para jovens que se tornam pais durante a adolescência, sendo, para tanto, fundamental a formação de uma equipe de trabalho voltada, especificamente, ao atendimento desta população⁽¹¹⁾.

Na atualidade, os conhecimentos acerca dos universos masculino e feminino e suas interligações, assim como a crítica e reconstrução da vivência social dos papéis sociais estabelecidos, poderiam dar a ênfase na questão de apoiar homens adolescentes que tem o desejo de vivenciar a paternidade em sua plenitude.

Embora as informações acerca da paternidade na adolescência ainda sejam restritas, o lugar do homem na família tem emergido como forma de promover a equidade de gênero, assim,

a maior participação das mulheres na vida pública deve corresponder maior participação do homem na vida privada: responsabilidade pela vida sexual e reprodutiva, criação dos filhos, partilha das atividades domésticas^(4;240).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nos levou a identificação de outros estudos que apontam o pequeno número de trabalhos científicos acerca da paternidade adolescente, deixando evidente a necessidade de se construir um corpo de conhecimento científico acerca da questão, uma vez que

fica evidente em todos os descritores relacionados ao tema da maternidade e paternidade adolescentes, a incidência superior de estudos sobre maternidade adolescente. Esse achado confirma a tendência apontada pela literatura existente sobre paternidade adolescente [...]. Em geral, estas têm levado em conta apenas a gestante/mãe adolescente, ignorando aspectos como preocupações de pais adolescentes, impacto da gestação e da paternidade, interação com o bebê, dentre outros^(3;198).

A temática “paternidade adolescente” merece atenção e investimentos políticos e técnico-científicos, no sentido de melhor compreendê-la enquanto questão social que ora se coloca. A nova perspectiva acerca de paternidade que surge na atualidade, sob a égide do novo pai enquanto membro ativo e participativo do processo de paternar, requer a criação de novos conhecimentos, novas políticas e práticas sociais que ofereçam suporte para essa nova forma de exercício da paternidade.

No caso da paternidade adolescente, nota-se a necessidade de realização de estudos que investiguem principalmente aspectos subjetivos de futuros pais e/ou pais adolescentes, tais como suas expectativas, sentimentos, percepções e vivências, seja sobre si mesmos e/ou sobre seu bebê^(3;206).

Frente ao exposto, considera-se que existe uma necessidade eminente de investimentos em estudos científicos que realizem reflexões acerca da temática paternidade na adolescência e, conseqüentemente, ofereça subsídios para a viabilização e implementação de serviços de atenção à saúde de adolescentes que vivenciam a gestação e paternidade nessa etapa da vida.

REFERÊNCIAS

- 1 Corrêa ACP. Paternidade na adolescência: seus significados para homens que a vivenciaram [tese de Doutorado em Enfermagem]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2005. 140 f.
- 2 Gomes R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In: Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001. p. 67-80.
- 3 Levandowski DC. Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura internacional. *Estudo de Psicologia, Natal* 2001;6(2):195-209.
- 4 Medrado B, Lyra J. A adolescência desprevenida e a paternidade na adolescência: uma abordagem geracional e de gênero. *In: Schor N, Mota MSFT, Castelo Branco V, organizadores. Cadernos da juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1999. p. 230-48.
- 5 Díaz J, Díaz M. Contracepção na adolescência. *In: Schor N, Mota MSFT, Castelo Branco V, organizadores. Cadernos da juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1999. p. 249-57.
- 6 Stern C, García E. Hacia un nuevo enfoque em el campo del embarazo adolescente: reflexiones. *Sexualidad, Salud y Reproducción* 1999;13:1-21.
- 7 Valverde IA, Leal ACS, Shan LS, organizadores. Estatuto da Criança e do Adolescente: lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; 2001.
- 8 Rosenberg F. Comentários sobre o painel II: conquências e perspectivas da gravidez na adolescência. *In: Vieira EM, Fernandes MEL, Bailey P, Mckay A, organizadores. Seminário gravidez na adolescência*. Rio de Janeiro: Associação Saúde da Família; 1998. p. 119-26.
- 9 Corrêa ACP. Desvendando o conhecimento construído em busca de novos saberes sobre a saúde dos adolescentes: uma análise de teses de doutorado em Enfermagem [dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2000. 197 f.
- 10 Lyra da Fonseca JLC. Paternidade adolescente: uma proposta de intervenção [dissertação de Mestrado em Psicologia Social]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1997. 182 f.
- 11 Lyra da Fonseca JLC. Paternidade adolescente: da investigação à intervenção. *In: Arilha M, Ridenti SGU, Medrado B, organizadores. Homens e masculinidades: outras palavras*. São Paulo: ECOS; 1998. p. 185-211.
- 12 Ministério da Saúde (BR), Secretaria Executiva, Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. Programa saúde do adolescente: bases programáticas. 2ª ed. Brasília (DF); 1996.
- 13 Ubeda EML. Programa de atendimento à saúde do adolescente: a percepção dos atores sociais envolvidos [tese de Doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1996. 206 f.
- 14 Mandú ENT. Adolescência: saúde, sexualidade e reprodução. *In: Ramos FRS, organizadora. Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher*. Brasília (DF): ABEn; 2001. p. 61-76.
- 15 Lyra J. Participação masculina na gravidez adolescente. *In: Vieira EM, Fernandes MEL, Bailey P, Mckay A, organizadores. Seminário gravidez na adolescência*. Rio de Janeiro: Associação Saúde da Família; 1998. p. 119-26.

Endereço da autora/Author's address:
Aurea Christina de Paula Corrêa
Av. Marechal Deodoro, 829, Aptº 101
Ed. Serra das Palmeiras - Areas
78.005-100, Cuiabá, MT
E-mail: auchris@terra.com.br

Recebido em: 19/04/2006
Aprovado em: 16/10/2006